

Acordo da dívida passa 11 DEZ 1992 em comissão do Senado

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O acordo de refinanciamento da dívida externa de US\$ 44 bilhões com os bancos privados foi aprovado ontem pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, por 17 votos a 4, com as ressalvas previstas no projeto do senador José Fogaça (PMDB-RS). Novas restrições poderão ser incluídas durante a votação no plenário do Senado.

As emendas ao projeto de Fogaça serão destacadas de um projeto de resolução alternativo apresentado ontem à comissão pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Esta proposta obteve apenas os votos dos quatro senadores que votaram contra.

Pela proposta de Fogaça, o Senado terá prerrogativa de

só aprovar em definitivo o acordo depois de examinar opções feitas pelos bancos entre os diversos instrumentos disponíveis para o refinanciamento. Suplicy recomenda que essa aprovação só ocorra após o exame de cada um dos cerca de 600 contratos a serem firmados entre o Brasil e cada um dos bancos privados.

Suplicy diz que os termos do acordo vão levar a um desconto de apenas 16%, na dívida com os bancos. Estudos do Banco Central calculam desconto entre 22% e 28%. Por essa razão, o senador propõe que se aceite no máximo renegociação de 20% da dívida por bônus de conversão, de capitalização, de dinheiro novo e opção de reestruturação.